

**MUDA
SINDICATO**
OPOSIÇÃO BANCÁRIA



Brasília
Abril 2019

QUEREM IMPEDIR A PARTICIPAÇÃO DA CHAPA 2 MUDA SINDICATO NAS ELEIÇÕES PARA O SINDICATO DOS BANCÁRIOS PARA CONTINUAREM ENTREGANDO OS DIREITOS DA CATEGORIA!

A Comissão Eleitoral, na madrugada desta terça-feira passada, 16.04.2019, decidiu por maioria impugnar a candidatura de quatro bancários e negar a homologação da nossa **Chapa 2 - MUDA SINDICATO**. Indicamos 36 bancários como candidatos da nossa chapa. Mesmo recusando quatro candidatos, atropelando o nosso estatuto, os demais reúnem número suficiente para participar das eleições, conforme ocorreu nas eleições de 2010 e 2013 para o nosso sindicato, com o mesmo estatuto vigente! Logo, o que agora prevaleceu foi a decisão política de excluir aqueles que mostram e criticam os graves equívocos, omissões e entrega de direitos por parte da atual direção do nosso sindicato.

A postura da Comissão Eleitoral, que tem maioria da atual direção (eles têm quatro membros na comissão, de um total de cinco), reflete uma decisão política: nestas eleições, a **Democracia deve ser apagada** para que prevaleça uma só versão sobre qual é o verdadeiro papel de um sindicato que realmente defenda os interesses e direitos dos bancários.

Quando a campanha salarial de 2018 se encerrou, a indignação tomou conta da categoria. Todos pensaram: O que foi essa última campanha? Sem assembleias, sem greve e sem esclarecimentos. Quais as questões-chaves que nos beneficiaram? Por que itens do acordo firmado pela CONTRAF-CUT e a CONTEC com a FEBRABAN não foram divulgados para a categoria durante a campanha?

Essa é a questão central. Na campanha de 2018, as cláusulas acordadas esconderam interesses distantes dos bancários. Nesse acordo entregaram, por exemplo, o sagrado direito do pleito, pacificado na justiça, de obtermos a reparação pelos anos de exploração dos bancos além da jornada legal de 6 horas dos bancários. A nossa "Ação das 7 e 8 horas". Os banqueiros, segundo o Sr. Murilo Portugal (Jornal VALOR, 17.12.2018), presidente da FEBRABAN, ficaram exultantes, pois assim podem economizar cerca de 3,1 Bilhões por ano, 40% do valor das ações trabalhistas contra os bancos.

A burocracia sindical garantiu a sua recompensa pela entrega desse direito obtendo um novo "Imposto Sindical", que chamaram de Taxa Negocial, "aprovada" sem que a categoria soubesse os detalhes da destinação desses recursos. Não explicaram que esses

recursos também atendem a projetos político-partidários não debatidos e aprovados pela categoria, a manutenção de centenas de dirigentes, sindicatos, federações e centrais pelegas, onde só cuidam de interesses particulares. Dessa "taxa" também vão recursos para a CUT, que há muito não organiza ou mobiliza os trabalhadores.

Não temos dúvida de que o "novo" governo Bolsonaro veio com as velhas políticas para impor retrocessos sociais aos trabalhadores,

com privatizações, terceirizações, precarização das condições de trabalho, retirada de direitos, ataques aos sindicatos e o massacre da nossa Previdência. Sabemos que buscam impor o fim da nossa aposentadoria e nos matar de tanto trabalhar. Este governo veio para aumentar a já brutal exploração a que somos submetidos em benefício dos empresários e banqueiros.

Frete a tantos ataques, devemos reunir todas as nossas energias, todos os trabalhadores para a resistência. Precisamos construir uma grande unidade na luta!

Porém, não reuniremos essa força enquanto os bancários não recuperarem a credibilidade em seu fundamental instrumento de luta, que é o nosso sindicato. Enquanto essa atual direção, na calada, entrega direitos, faz acordos rebaixados com os banqueiros e governos e não busca organizar verdadeiramente os bancários para as lutas, não vamos nos fortalecer.

A atual direção do nosso sindicato há muito se perdeu dos verdadeiros interesses dos bancários. O fato de a maioria dos bancários da base de Brasília não serem sindicalizados é uma prova cabal disso. Obtivemos 49% dos votos válidos na eleição passada e em maio deste ano poderemos ser a expressão do desejo de mudanças dos bancários. Por essas questões querem impedir a nossa participação nas próximas eleições.

A **Chapa 2 - Muda Sindicato** tomará todas as medidas necessárias para garantir o direito à participação no pleito eleitoral e impedir esse golpe! Os bancários têm o direito de resgatar a nossa entidade como instrumento de luta e organização dos trabalhadores!

Com o acordo de 2018... "Os banqueiros, segundo o Sr. Murilo Portugal (Jornal VALOR, 17.12.2018), presidente da FEBRABAN, ficaram exultantes, pois assim podem economizar cerca de 3,1 Bilhões por ano, 40% do valor das ações trabalhistas contra os bancos"

Chapa 2 - MUDA SINDICATO